

Corte adia reforma do plenário da Câmara

Os cortes no Orçamento da União para 1989 atingirão em cheio um antigo projeto do presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães: a ampliação do plenário da Casa, onde hoje acontecem as sessões da Constituinte. Com 454 assentos, o plenário já não comporta os 487 deputados federais eleitos em novembro de 1986. Quando há reuniões do Congresso ou da Constituinte, o déficit é ainda maior, pois o plenário precisa abrigar 559 parlamentares. No início dos trabalhos constitucionais, Ulysses Guimarães chegou a encorajar um projeto de melhor uso do espaço ao arquiteto Oscar Niemeyer. Pronta, tal proposta foi bombardeada, em função dos seus elevados custos — cerca de Cr\$ 50 milhões, há dois anos.

Hoje o projeto de Niemeyer encontra-se no Departamento de Engenharia da Câmara, à espera de execução. Mas o próprio Ulysses Guimarães sabe que não vai ser possível fazê-lo tão cedo. De acordo com o diretor-geral da Casa, Adhemar Sabino, não existe provisão de recursos no orçamento do ano que vem para esta obra, que, em princípio, deverá começar em 1990. No final deste ano, todo o Congresso estará en-

volvido com as eleições presidenciais e ocorrerá um recesso branco, que permitirá a modificação do plenário, sem prejuízo dos trabalhos da Câmara.

O presidente Ulysses Guimarães, contudo, não desistiu de iniciar o mais rápido possível outra obra de porte na área do Congresso. Trata-se da construção de um novo anexo, provavelmente atrás do anexo IV, onde se concentram 419 gabinetes de parlamentares, para abrigar os 66 novos deputados que deverão ser eleitos em 1990, em cumprimento ao texto aprovado pela Constituinte. A partir das próximas eleições, de acordo com esse texto, o número de deputados federais será propor-

cional às populações dos estados. Estima-se que surjam 50 novos parlamentares. Além disso, a criação dos estados do Tocantins, Amapá e Roraima trará para Brasília 16 outros deputados.

Não existe espaço para eles no Congresso. Todos os gabinetes estão ocupados e o Departamento de Engenharia descarta a possibilidade de uma simples reforma. "Não há como reduzir os gabinetes atuais para criar outros, nem como transformar áreas de circulação em gabinetes. A única saída é construir um novo prédio", explicou um funcionário do Departamento. Até agora, porém não existem projetos. Mas o certo é que se o

novo anexo for construído no próximo ano, deverá prever o aumento gradual do número de parlamentares, em função do crescimento das populações.

REFORMAS

O plenário da Câmara, em quase 30 anos de história, passou por duas grandes reformas. Uma em 1971, alterando o revestimento do teto e melhorando a iluminação e o sistema de refrigeração. Outra, em 1978, reduzindo o espaço entre as cadeiras dos parlamentares e diminuindo a largura das bancadas, a fim de aumentar o número de lugares de pouco mais de 300 para os atuais 454. No início de 1986, o deputado Ulysses Guimarães tentou colocar em prática, sem sucesso, em terceiro projeto, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, que deixaria o plenário com cerca de 800 assentos — e daria mais conforto aos 559 constituintes.

É verdade que normalmente nem todos aparecem, mas basta o plenário registrar um quorum de 400 deputados e senadores para que a escassez de espaço fique evidente. O projeto, contudo, foi rejeitado, em função dos elevados custos que teria.

OS ASSENTOS DO PLENÁRIO

SESSÕES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

PARLAMENTARES (1986)	PARLAMENTARES (1990)*	ASSENTOS (1988)	DÉFICIT (1988)	DÉFICIT (1990)*
487	553	454	33	99

SESSÕES DO CONGRESSO NACIONAL/CONSTITUINTE (1988)

PARLAMENTARES (1986)	PARLAMENTARES (1990)*	ASSENTOS (1988)	DÉFICIT (1988)	DÉFICIT (1990)*
559	625	454	105	177

* previsão